

Alessandra (PC do B) - Vice: João Lourenço



Ahmed Tarique (PMN) - Vice: Aristides Ferreira



André Von Zuben (Cidania) - Vice: Valéria Monteiro



E OS VICES?

Artur Orsi (PSD) - Vice: José Antônio P. Júnior



Dario Saadi (Republicanos) - Vice: Wanderley Almeida



Del. Teresinha (PTB) - Vice: Marco Aurélio Sotto



Edson Dorta (PCO) - Vice: Larissa Machado Leonetti



Helio O. Santos (PDT) - Vice: Surya Guimaraens



Laura Leal (PSTU) - Vice: José Freitas



Pedro Torinho (PT) - Vice: Edilene Santana



Rafa Zimbaldi (PL) - Vice: Anna Beatriz Sampaio



Rogério Parada (PRTB) - Vice: Marco A. de Freitas



Rogério Menezes (PV) - Vice: Adalberto Maluf



Wilson Matos (Patriota) - Vice: Márcia Padovani



DOIS CANDIDATOS A VEREADORES LANÇAM FORMAS DE GESTÃO COMPARTILHADA

De tempos em tempos surgem novas formas de buscar mais eficiência e melhores resultados nos mandatos de cargos nos legislativos. Uma das últimas novidades neste sentido é a gestão compartilhada, que promete revolucionar a forma de lidar com equipes pelo mundo. Em Campinas dois candidatos a vereador estão apresentando formas de co-gestão para o mandato caso sejam eleitos. Gilberto Gonçalves constituiu um conselho consultivo com uma equipe de apoio e outra de especialistas em diversas áreas e Rubens Eide que tem como proposta o mandato coletivo com quatro integrantes. Aqui Entenda melhor a seguir: O que é gestão compartilhada? Você provavelmente já ouviu falar neste conceito, mas em

um contexto que trata da gestão pública e da reunião da sociedade civil em torno de um tema de interesse comum. Porém, a gestão compartilhada agora também está sendo aplicada na nos legislativos e tem se mostrado uma excelente ferramenta para acelerar resultados. O método funciona da seguinte maneira: sempre que alguma equipe, seja ela multidisciplinar ou não, precisa resolver um problema ou dar conta de um projeto, cria-se uma subequipe que ficará responsável pela gestão de todo processo. Como consequência, nada fica centralizado em uma só pessoa e as responsabilidades são divididas de acordo com a realidade de cada momento. Para criar uma gestão com-

partilhada, portanto, o ideal é escolher líderes e gestores que tenham um know-how que esteja de acordo com cada etapa do projeto, garantindo assim mais velocidade para as atividades e facilidade na hora de indicar caminhos, tirar dúvidas e auxiliar o time na resolução total do projeto. Podemos dizer, em outras palavras, que a gestão compartilhada consiste na união de forças para garantir ainda mais inteligência à equipe, fortalecendo o grupo e fazendo com que o resultado final tenha ainda mais qualidade. Isso sem falar que a união de gestores diferentes, com visões distintas a respeito de algo, o que pode garantir um projeto mais completo e com a cobertura de todas as possibilidades.



VEREADOR
Gilberto Gonçalves
Voto **33777**
Prefeito Prof. Ahmed Tartuce Agui
Vice: Arturides Ferreira

CONSELHO
TÉCNICO CONSULTIVO SUPRA PARTIDÁRIO E PÚBLICO

COORDENADORIA

<p>COORDENADORA Jornalista Cibele Vieira</p> <p>IMPRENSA Jornalista Rodrigo Rossi</p>	<p>JURÍDICO Advogado Fernando Benjamin</p> <p>IMPRENSA Jornalista Ângelo Barioni</p>
---	--

SECRETARIA
Jocynira Helena Silvestre
Foi secretária do Sindicato dos Jornalistas por mais de 10 anos.

CONSELHEIROS

<p>EDUCAÇÃO Carlo Dorlass Diretor do colégio Arquidiocesano e da empresa Professor sem Fronteiras</p> <p>SINDICALISMO Sirlene Nogueira Jornalista ex-Sindicato da Saúde Campinas e região</p> <p>IMAGÉTICA Nelson Chinãla Mestre em fotografia e manipulação da imagem</p> <p>SAÚDE Dra. Priscila De Senne Proctologista</p> <p>ARQUITETURA E URBANISMO Débora Frazatto Arquiteta e Urbanista Mestrado em Gestão Urbana Especializações em Urbanismo Histórico e em Gestão Turística do Patrimônio Cultural</p>	<p>AGRICULTURA Martene Simarelli Jornalista Responsável pela Revista da Fruta e da Plasticultura</p> <p>CULTURA Marcos Ozores Aposentado e youtuber da 'Só a poesia nos salvará'</p> <p>ÉTICA POLÍTICA Marcel Cheida Jornalista Prof. Ética no Jornalismo da Pucc</p> <p>POLÍTICA MUNICIPAL Monica Monteiro Jornalista Setorista em política</p>
--	--

TODOS JUNTOS

POR CAMPINAS!

MANDATO COLETIVO
RUBENS EIDE
10600
Conheça quem faz parte!

 EMMANUELLE ALKMIN	 RUBENS EIDE 10600	 MARYAH ALMEIDA
 GUSTAVO FERRUGEM		 LUIZ ANTONIO JR

Campinas merece!

QUEM SÃO OS CANDIDATOS A VICE?

Estes são os candidatos a vice



João Carlos Lourenço, PCdoB. Acredito em Campinas. povo vai à luta
Ele tem 56 anos, nascido em Campinas, no Cidade Jardim, é um campineiro da gema, como ele mesmo se define. Cresceu e viveu 27 anos no Jardim Padre Anchieta, onde ainda mora, mas tem boas recordações do Jardim Aurélia por onde passou algum tempo.
Nascido no ano do golpe militar, 19 de agosto de 1964, a vida de Lourenço foi marcada pela luta social. Sua militância e envolvimento com os movimentos sociais começa ao lado do seu pai, João Gregório, acompanhando as reuniões da Associação de Moradores do Cidade Jardim, onde viveu até os 13 anos.
Metalúrgico desde 1989, formou pelo Senai dentro da GE e lá trabalhou por 30 anos. Entrou no Sindicato em 1996, foi diretor por 4 mandatos, conselheiro municipal e local de Saúde e coordenador da Secretaria Política de Igualdade Racial do sindicato.
Foi secretário de Política de Igualdade Racial da CUT. Ajudou a construir a Marcha Zumbi +10 em Brasília, em 2005, que deu pontapé para a instituição do Estatuto da Igualdade Racial, de onde surgiram as cotas raciais em universidades e o debate sobre a inclusão da educação afrobrasileira nas escolas. Em seu currículo está participação nas lutas pelas Diretas Já!, a Marcha dos 100 mil à Brasília pelos direitos trabalhistas, o Fora Collor!, o Grito dos Excluídos em Campinas.
Lourenço sempre teve lado. Filiado ao PCdoB desde 1990, seu único partido, é membro do Diretório Municipal. Foi presidente da Associação do Padre Anchieta, e responsável pela construção da Festa Brasileira que uniu as 27 associações de moradores do Distrito e União Municipal de Entidades Comunitárias (Umec).
Agora, aposentado, Lourenço quer dedicar sua força e trabalho para eleger Alessandra Ribeiro e realizar um sonho antigo de militante. “Desde quando entrei no PCdoB defendo uma candidatura própria, que leve para o povo a nossa visão de mundo. Vitória histórica do PCdoB e da classe operária ter uma mulher negra, da periferia, do meio do povo, que conhece suas lutas e dificuldades e um representante do proletariado na mesma chapa. Temos identificação com o povo trabalhador de Campinas”, define Lourenço.



Nome: Anna Beatriz Ribeiro Ferreira
Sampaio
Data de Nascimento: 17/04/1968
FORMAÇÃO ACADÊMICA
2009: Formada em Bacharel e Licenciatura pela UNIP-Campinas no curso de Psicologia
- 2011: Curso de Pós-Graduação “Lato Sensu” – modalidade de Especialização, em Psicoterapias na Infância – Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP
- 2013: Mestrado - Vivência de pacientes obesas mórbidas candidatas à cirurgia bariátrica – Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP
- Campinas
EXPERIÊNCIA
2009 a 2010 - Atendimento psicológico - HC Unicamp
- psiquiatria infantil
- durante a especialização
2010 a 2012 - Atendimento psicológico - HC Unicamp - transornos alimentares
- durante o mestrado Estágios obrigatórios vinculados a Faculdade de Psicologia:
Atendimento semanal para assistência psicológica à mulheres vítimas de violência na 1ª DDM
Assistência psicológica para pacientes CAPS-Ouro Verde
Assistência psicológica para família e paciente na UTI Hospital Irmãos Penteados



Nascido em Campinas SP em 07/07/1970, tem 50 anos e Ensino Médio Completo.

É militante do PSTU desde 2001.

Metalúrgico, trabalhou na Bosch por 18 anos. Atuou na CIPA por 11 anos e sempre participou das lutas e greves da categoria metalúrgica em defesa dos salários e direitos.

Esteve sempre presente nas assembleias no Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e Região e participou como delegado nos congressos da categoria.

Também participou e segue participando das lutas da classe trabalhadora na região, apoiando as manifestações e greves de diversas outras categorias, como professores, correios, trabalhadoras e trabalhadores do município, etc.

Freitas também foi candidato a deputado estadual em 2018.



Marco Pires, advogado, casado, 50 anos de idade, nasceu em 27/09/1970, na cidade de Paranaíba, interior de Mato Grosso do Sul. Aos 02 dois anos de idade sua família mudou-se para Campinas, cidade que escolheram para viver. Aos 16 anos teve seu primeiro emprego em uma concessionária de caminhões em Campinas e prestava seus serviços na antiga Ciretran situada então na Av. Amoreiras. Convivendo com policiais civis e alguns delegados com quem trabalhou, passou a admirar o Direito e em 1991 ingressou na Universidade São Francisco, formando-se em 1994, Bacharel em Direito. No ano de 2006 recebeu da Câmara Municipal de Campinas o Diploma Jurídico pelos relevantes serviços prestados no município. Durante sua jornada, trabalhou em bancos, escritório de despachantes, foi empresário de um restaurante e diretor em uma Fundação Estatal de Saúde. É a primeira vez que participa de um pleito eleitoral. Aceitou o desafio em ser candidato, pois acredita fielmente nos pilares Deus, Pátria e Família, que são defendidos pelo Partido PRTB. Acredita e confia em Rogério Parada, a quem conhece a capacidade de administrar e gerenciar crises. Acredita que ainda há esperança e que os valores conservadores podem e devem ser preservados, sem que para isso precise destruir tantos outros.



Adalberto Maluf é formado pelo curso avançado do Renovabr, a maior escola de formação de políticos do Brasil, bacharel em Relações Internacionais e Mestre em Economia Política Internacional pelo Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo (IRI/USP).
Trabalhou com projetos de desenvolvimento urbano em diferentes capitais da América Latina, com foco em energia, sustentabilidade e mobilidade urbana. Adalberto Maluf é presidente licenciado da ABVE (Associação Brasileira de Veículos Elétricos), membro dos conselhos da ABSOLAR (Associação Brasileira da Energia Solar Fotovoltaica) e da ABGD (Associação Brasileira da Geração Distribuída) e foi diretor de marketing, sustentabilidade e novos negócios da gigante de energia limpa e mobilidade elétrica da BYD (Build Your Dream) de 2014 à 2020.
Antes da BYD, Adalberto trabalhou na Prefeitura de São Paulo entre 2006 e 2007 e foi diretor da Clinton Climate Initiative (parte da Fundação Clinton) em parceria com a Rede de Cidades C40 (Large Cities Climate Leadership Group) em São Paulo de 2007 a 2014.

COM O SE ESCOLHE UM CANDIDATO A VICE?

Nas eleições para o Executivo, as atenções estão naturalmente voltadas para os candidatos titulares das chapas concorrentes. Afinal, são essas pessoas que assumirão o cargo de prefeito, governador ou presidente caso sejam eleitas.

Mas o que muitos esquecem é que ao lado de cada um desses candidatos encontramos uma figura ilustre: o candidato a vice (seja a vice-prefeito, vice-governador ou a vice-presidente). Sem muitas funções oficiais para além de substituir o titular do cargo, a existência dessa figura é muitas vezes ignorada, o que é problemático.

QUAL A IMPORTÂNCIA DE UM VICE?

Após o companheiro de chapa, o vice é a pessoa mais próxima do poder, seja no município, no estado ou no país. Mas ele não precisa chegar ao lugar do titular para fazer alguma diferença. Um bom companheiro de chapa pode colaborar e muito na gestão pública, dialogando com a sociedade e somando forças com o titular. Portanto, é muito importante entender os principais fatores envolvidos na escolha de um vice.

O QUE FAZ UM VICE?

Começamos com essa questão que pode ser da curiosidade de muitos leitores: quais são de fato as atribuições de um vice-prefeito, ou vice-governador ou vice-presidente?

Pelo menos oficialmente, não são muitas. Pode-se dizer que a principal função de um vice é justamente ser o substituto imediato do titular do cargo. Em caso de renúncia, morte, cassação ou impeachment do titular, é o vice que herda seu cargo. Ele também assume o cargo quando o titular se ausenta do município, do estado ou do país, dependendo do caso.

Para além de ser meramente um tampa-buracos, o vice pode ser também um articulador político, auxiliando o titular do cargo no que estiver a seu alcance. Ou seja, ele não precisa assumir o cargo definitivamente para ser uma pessoa ativa na gestão.

QUANDO O VICE É ESCOLHIDO?

Oficialmente, os vices são escolhidos nas convenções partidárias. Esse é o espaço em que os partidos definem quem serão seus candidatos e se farão parte de alguma coligação.

No caso de o partido se coligar a outros, é muito comum que o candidato a vice venha de algum partido da coligação, formando uma chapa mista (diferente da chapa pura, com dois nomes de um único partido).

Chapas mistas são comuns nesse caso porque o partido com o candidato titular precisa acenar aos outros partidos que eles terão uma participação efetiva na gestão do Executivo em caso de sucesso nas urnas. Assim, cargos-chave são oferecidos aos partidos da coligação, e um deles pode ser o de vice.

AFINIDADE COM O CANDIDATO TITULAR

Após as eleições, o governante terá de formar uma coalizão que o apoie. Note que não estamos falando mais de coligação, pois ela só serve para fins eleitorais. Assim que a eleição termina, cessa também a coligação. Mas a coalizão, que é um arranjo informal de parlamentares que apoiam o governante, deve existir ao longo de todo o mandato, dentro do Poder Legislativo.

O vice pode ajudar a articular essa coalizão, especialmente se for de um partido diferente do titular. Nesse caso, ele pode ter mais facilidade para convencer seus correligionários e mantê-los dentro da base de apoio do governante.

O vice precisa ser uma pessoa da confiança do titular da chapa. Por um lado, ele deve demonstrar que está apto a ser um bom substituto, com qualificações que o credenciem como gestor público.

Também não se pode menosprezar a importância da afinidade de ideias entre o vice e o titular. Eles precisam estar sintonizados e ter prioridades semelhantes, caso contrário, podem surgir conflitos. É frequente que candidatos descrevam o vice ideal como alguém que “trabalhe mais e reclame menos” ou que “ajude mais do que atrapalhe”.

ALGUÉM QUE CONSIGA VOTOS

Em que pese que a importância da descrição deste candidato, ele também é frequentemente escolhido para render uma votação mais expressiva para a chapa. Por isso, nomes com base eleitoral forte são frequentemente escolhidos, na esperança de que consigam transferir alguns votos adicionais para a candidatura.

Ele(a) pode também trazer votos de bases eleitorais em que o titular não é capaz de alcançar uma boa votação devido a diferenças ideológicas. Dessa forma, ele pode ser um bom complemento à votação do titular. Um caso que exemplifica isso é a chapa entre o ex-presidente Lula (do PT, partido de esquerda) e José Alencar (que era do extinto PL, partido conservador).

Bruno Andre Blume - www.politize.com.br